

Brasil paga US\$ 8 bilhões em 92

Brasília — Luiz Antonio

BRASÍLIA — O Brasil pagará em 1992 entre US\$ 7,5 bilhões e US\$ 8 bilhões de juros aos seus credores externos, segundo o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Arminio Fraga. Este total inclui os encargos da dívida negociada e da que está por negociar, incluída a parcela que será desembolsada após o acordo com os bancos credores. O acordo está sendo esperado para este semestre, segundo o Ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, anunciou ontem aos membros do Conselho Monetário Nacional (CMN) e aos líderes partidários no Senado, com quem almoçou.

Se não for obtido um acordo global, o ministro espera que sejam ao menos acertados acordos por etapas, obtendo-se, por exemplo, um acerto sobre os aspectos financeiros em primeiro lugar. Ele explicou que os bancos já estão apresentando convergência sobre alguns dos seis pontos da proposta brasileira.

Segundo o senador Fernando Henrique Cardoso, os bancos teriam demonstrado ao ministro a disposição de assinar o acordo ainda em abril, mas Márcio teria argumentado que o Brasil deseja um acordo rápido, mas não a qualquer custo. Uma das vantagens de se concluir as negociações no primeiro semestre, segundo o ministro, é a possibilidade de o Senado aprovar o acordo antes de os senadores se envolverem no processo eleitoral previsto para outubro. Márcio considerou positivas as negociações externas realizadas até agora, principalmente com o Clube de Paris, quando conseguiu comprometer-se a pagar US\$ 4,1 bilhões nos próximos dois anos, e não os US\$ 7 bilhões solicitados.



Suplicy (C) discutiu com Gros (D) e Márcio o limite de endividamento

O ministro da Economia mostrou-se satisfeito com a queda da inflação, que deverá se acentuar com a comercialização da safra agrícola. E previu que a colheita trará uma pequena recuperação da atividade econômica a partir de abril ou maio. Este reaquecimento, no entanto, será acompanhado de perto pelo

Ministério, para evitar que se dê bruscamente, o que poderia trazer uma retomada da inflação, jogando por terra os ganhos obtidos até agora. Márcio voltou a alertar que a inflação ainda pode sofrer soluços, com pequenas oscilações, mas que será mantida a tendência de queda.